


A PRÁTICA DOCENTE SUBSIDIADA PELO USO DE TECNOLOGIAS E MÍDIAS, DIGITAIS: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE PIBIDIANOS NA PANDEMIA DA COVID 19

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.421142425115>

Data de aceite: 29/11/2024

Mariana Soares Diniz

Marta Maria Silva de Faria Wanderley

As circunstâncias da pandemia da covid 19, para o contexto educacional, trouxe diversas inseguranças para os que já estavam no exercício da docência. Aqueles que se encontravam em um processo formativo, nas instituições escolares e acadêmicas, depararam-se com um momento que demandava bastante reflexão e ação. Assim sendo, frente a impossibilidade de atuação em um meio físico e graças aos proventos da globalização, os recursos tecnológicos e midiáticos desempenharam papel significativo aliados ao pedagógico dos professores, e dos iniciantes à docência que puderam vivenciar esse período de transição nas instituições escolares para o enfrentamento das aulas.

Fomentado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da Política Nacional de

Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). Assim sendo, tencionase a colaborar na formação de licenciandos inserindo-os e incentivando-os a promoção de ações em escolas públicas de educação básica. Quanto aos aspectos agregativos para o efetivo exercício prático da docência, por meio da participação no PIBID, tem-se a possibilidade de o futuro professor ter acesso ao ambiente escolar, sobretudo da rede pública de educação, para, assim, torná-los capazes de planejar, gerir, articular e intervir como agentes profissionais, em meio aos desafios da realidade educacional.

À vista disso, e observando a crescente presencialidade do digital no mundo moderno, entende-se a necessidade de estudos mais aprofundados sobre participação dos recursos tecnológicos nas aulas, mesmo após o retorno às salas. Esse tipo de pesquisa pode gerar muitas outras reflexões, propulsionar trabalhos mais incrementados sobre o assunto, e até mesmo provocar implicações voltadas para esse tema nos cursos de formação docente.

Assim sendo, o presente trabalho, tende, mediante análise de registro de experiências de bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), analisar a percepção dos acadêmicos do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a respeito da experiência sobre a prática docente com o uso das tecnologias e mídias digitais, em uma escola da educação básica, durante a pandemia da COVID 19.

As pesquisas e considerações acerca do objeto em estudo e os temas que o envolvem foram divididos em tópicos e elencados, aqui, da seguinte forma: preliminarmente, apresentam-se os recursos metodológicos; em seguida, abrem-se discussões, a fim de contextualização, que envolvem a importância do programa de iniciação à docência (Pibid), formação docente em tempos de pandemia, multiletramentos e o trabalho com mídias e tecnologias digitais no ensino remoto; em seguida, os resultados da análise das respostas coletadas através do instrumento de pesquisa, e finalmente, as considerações finais sobre o trabalho.

O PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO DOCENTE

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é um programa que oferece bolsas para estudantes matriculados nos cursos de licenciatura, para que estes desempenhem atividades pedagógicas em escolas de educação básica da rede pública de ensino. As bolsas também são oferecidas para coordenadores institucionais que implementam o programa em universidades e institutos federais de educação, aos coordenadores de área que exercem a função de orientadores dos bolsistas nas universidades, e ainda os supervisores dos licenciandos, os quais são professores/as de escolas públicas.

Dentre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas licenciandos, são previstas, conforme o edital: estudar o contexto educacional, desenvolver diferentes ações nos espaços da escola, utilizar outros espaços além do escolar para o desenvolvimento de ações, participar das atividades de planejamento, do projeto pedagógico e demais reuniões da escola, observar o ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos que possuem ligação com o subprojeto, ler e discutir referências teóricas educacionais e de formação contemporâneos para estudo de casos didático-pedagógico, entre outras atividades que visam analisar casos, desenvolver, testar e executar estratégias didático-pedagógicas, e, por fim, registrá-las.

O PIBID constitui-se como uma política pública de grande importância “para o aprimoramento da formação de licenciandos e futuros professores, possibilitando a elevação da qualidade da formação inicial e contribuindo na articulação teoria-prática, Universidade e Educação Básica” (Portaria CAPES, 2016, *apud* Rodrigues; Mendonça; Novais, 2021, p. 157). Sendo assim, a participação em um programa como o PIBID, significativamente com os processos formativos dos licenciandos.

A FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Inúmeras foram as dificuldades do contexto pandêmico, encontradas pela comunidade escolar, e que, conseqüentemente, tocava também o professor em formação, mais especificamente o pibidiano, uma vez que o clima era de incertezas quanto ao fluxo do calendário escolar do ano de 2020, em todos os níveis de ensino. Frente a impossibilidade de um contato presencial, como medida preventiva contra o aceleração do contágio, surgiu então a necessidade de repensar o modelo presencial, para que houvesse a transposição do ensino presencial, para o ensino remoto, a partir de um replanejamento

Entre as dificuldades encontradas nesse caso estão a compreensão de como replanear uma disciplina ou reconstruir as aulas numa perspectiva ativa, que combine atividades on-line, mediadas por tecnologias digitais, e off-line e que possam ser individuais e em equipe (Silva, Quadros, MartinS, 2020, p. 157).

Dessa forma, em consonância com os autores, os iniciantes à docência puderam vivenciar esse período de transição que, para muitos, pode ser considerado como o despertar para o uso de metodologias ativas e inovadoras na educação. Cabe lembrar, porém, que o projeto em questão se realiza no espaço da escola pública da educação básica, e que a adaptação deste cenário foi não só tortuosa, como incompleta, frente a precarização das condições destes espaços. Dessa maneira, de acordo com a pesquisa *Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil*, realizada pelo Censo Escolar da Educação Básica promovido pelo Inep, as atividades de ensino -aprendizagem no ano letivo de 2020 tiveram uma média de 279 dias de suspensão.

Em vista disso, em janeiro de 2022, o Conselho Nacional de Educação (CNE), reconhece a necessidade do retorno à presencialidade das aulas e atividades educacionais no país, e ainda aponta a constatação, desde o ano de 2020, de déficits de aprendizado dos estudantes nas escolas. Dessa forma, o processo de retorno as aulas presenciais tornam-se prioridade e começa a acontecer mediante a adoção de medidas providenciais.

A imprevisibilidade, assim como as reformulações constantes, que ocorrem no espaço escolar, tornaram mais intensos durante pandemia da Covid 19. Fez-se preciso, a soma de esforços para efetivação de uma prática em um outro meio que não fosse o físico, o prédio da instituição, que, por sua, vez possui características próprias, mas pensando em recursos e metodologias especiais para atender uma demanda em um formato que também era especial. Mais do que nunca, entra em cena, então, as inúmeras possibilidades do digital e tecnológico aliados ao pedagógico dos professores nas instituições escolares para o enfrentamento das aulas.

MULTILETRAMENTOS NA PANDEMIA

Para completo entendimento do que seria multiletramentos, faz-se necessário, antes de tudo, a conceituação de letramento. Soares (2004, p.96) pontua que letramento é uma palavra recente e surgiu “como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico”. Para ela, letramento seria uma expansão da alfabetização, entretanto não são a mesma coisa, sendo assim, é importante fazer sua distinção no plano pedagógico

Já para Marcuschi (2010, p. 21), “letramento é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas, ou seja, letramentos, em práticas sociais”. Ambas as conceituações supracitadas fazem menção a uma habilidade de uso social e que podem envolver práticas de leitura dentro ou fora da sala de aula.

Em vista dessas reflexões, entende-se que há uma variedade de opções de práticas letradas que permeiam as atividades humanas. Segundo Rojo e Moura (2012 apud Sousa, 2019), a Pedagogia dos Multiletramentos teve sua primeira alusão feita em 1996, a partir de um encontro do Grupo de Nova Londres em Connecticut (EUA). O grupo autor dessa pedagogia, reconheceu não só os letramentos que se manifestam na sociedade, como as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que se tornam acessíveis, cada vez mais, especialmente aos jovens. A última seria mais uma das diversas atividades de letramento que se manifesta na sociedade, por isso a necessidade da proposta e seu caráter multi, implica que.

O professor precisa perceber que a juventude presente na escola já nasceu num tempo em que as TICs desempenham a função de agência social, o que exige adequação a esta realidade. A multiculturalidade, própria da sociedade globalizada, e a multimodalidade de textos, pelos quais os alunos interagem aliadas às novas tecnologias, devem embasar o trabalho pedagógico, diversificando as práticas de leitura e de suportes de texto na sala de aula (Sousa, 2019, p. 35).

Para além do exposto, o conceito de multiletramentos, vai além de entender os letramentos como múltiplos, essa compreensão “faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral” (ROJO E MOURA, 2012, p.13 apud SOUSA, 2019 p. 35). Assim, os autores apontam ainda, na contemporaneidade, para dois tipos de multiplicidade que estariam presentes nas sociedades. O primeiro tipo específico seria a multiplicidade cultural das populações, enquanto o segundo seria a multiplicidade semiótica de constituição de textos, por meio dos quais as populações se comunicam.

No que diz respeito aos multiletramentos, associados ao modo de ensino adotado na pandemia da Covid 19, é mister salientar que ela foi palco para a multiplicidade semiótica, pois, segundo as autoras, abrangem as novas mídias, tecnologias e linguagens diante da impossibilidade do contato físico.

O TRABALHO COM MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO

Ao nos referirmos aos novos letramentos, surge também a reflexão acerca dos letramentos digitais. Dessa forma, é necessário pensar o seu contexto de surgimento para, assim, entendermos a necessidade da sua existência na circunstância do ensino remoto. Assman (2005, apud Ribeiro, 2010) aponta novas formas de saber sendo apresentadas por ele como uma relação parceira dos aspectos cognitivos com as máquinas.

A virtualidade dos meios técnicos presentes em nossa cultura tem propiciado novas formas de pensar, estar, agir e interagir com o mundo, dada a velocidade e o imediatismo conferidos à linguagem tecnológica, bem como à imagem que ela incorpora no campo educacional, a substituição dos livros/cartilhas impressos, do giz e do quadro negro pelo universo midiático implica na substituição da palavra escrita/em suportes convencionais pela imagem/escrita que circula no universo virtual (Ferreira; Frade, 2010, p. 16).

Assim sendo, o mundo globalizado permite a existência e a inserção das tecnologias midiáticas no universo educacional, dando luz ao acesso a uma multiplicidade de modos de pensar, estar, agir e interagir com o mundo, como afirma o autor. Posto isso, surge também a precisão de uma atualização do trabalho docente com uso de tais tecnologias e mídias. Takaki (2012) evidencia que entender os novos letramentos significa investigar o velho, com novas lentes.

As TDIC's (Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação) apresentam-se como grandes aliadas em diversos trabalhos pedagógicos. O termo, assim como pontua Anjos e Silva (2018, p. 6, *apud* Kensky, 2008), é usado para fazer referência às tecnologias digitais que possuem conexão com uma rede. Marques, Gomes e Gomes (2017) destaca que TDIC's têm o computador e a internet como principais instrumentos. Dessa forma acontece a distinção com o conceito de TIC's, usado de modo mais abrangente para englobar dispositivos eletrônicos tecnológicos que não há a presença do digital, Anjos e Silva (2018, p.6) cita o telegrafo, o rádio, a televisão e o jornal. Essa diferenciação torna-se ainda mais evidente, visto que em TIC's não são possíveis vários recursos tais como gravador de som, câmeras vídeo, lousa digital, entre outros, em um só dispositivo como acontece em TDIC's. Assim sendo, tem-se as TDIC's como evoluções das TIC's.

Para além do aparato tecnológico, têm-se as mídias como possíveis agregadores no trabalho docente. Assim Wanderley (2010) apresenta o emprego da terminologia como suporte difusor e veiculador da informação. Dessa forma, para a autora a mídia é formada “essencialmente, pela palavra escrita, o discurso oral, o som, a imagem estática e em movimento” (Wanderley, 2010, p.35). Dessa maneira ao explorá-las professor tem uma gama possibilidades à sua disposição e:

passam a privilegiar uma relação interativo-colaborativa, subsidiada por ferramentas como textos, vídeos e músicas, que podem e devem ser criados não mais unilateralmente, mas pelos diferentes atores que compõem o espaço escolar. Por conseguinte, deve-se habilitar o aluno para utilizar os bens culturais imateriais como ideias, textos, discursos, imagens e sonoridades. (Sousa, 2019, p. 36)

Diante disso, falar no trabalho com Língua Portuguesa subsidiado pelas TIC's no ensino remoto, pode se referir a um trabalho pedagógico com foco em práticas de leitura e escrita, possuindo como aliada a tecnologia como recurso didático. Embora seus usos já tratados pela BNCC em Brasil (2018), uma vez que essa ressalta a contemplação dos novos letramentos, em sua essência os digitais, seu uso no contexto pandêmico como reposta à urgência, pôde vislumbrar uma perspectiva de maior protagonismo desses recursos no que se refere à diversificação das formas de interação até mesmo na pós-pandemia.

METODOLOGIA

O presente trabalho, que tende a análise do uso das TDIC's e das mídias enquanto instrumentos pedagógicos durante o exercício dos bolsistas de iniciação à docência matriculados no curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literatura Brasileira da Universidade do Estado da Bahia Campus IX, selecionados do Edital CAPES N° 033/2020, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia de 12.09.2020.

Para tanto, o trabalho foi realizado por meio de pesquisa qualitativa, a partir da perspectiva de Minayo (2001, p. 21), para ele, esse tipo de investigação preocupa-se com “um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações crenças, valores e atitudes”. Dessa forma, foi realizado uma pesquisa de cunho exploratório de maneira que a coleta de dados se deu a partir de um questionário elaborado no aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms* e disponibilizados bolsistas de iniciação à docência matriculados no curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literatura Brasileira da Universidade do Estado da Bahia Campus IX, selecionados do Edital CAPES N° 033/2020, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia de 12.09.2020 através de um link compartilhado pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Por fim, foi realizado a análise dos dados obtidos a fim da tecitura das considerações finais.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nesse tópico serão expostos e discutidos os dados obtidos através da investigação por meio de dez (10) pibidianos acadêmicos do curso Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, Campus IX, selecionados pelo Edital CAPES N° 033/2020. A escolha pela utilização de questionário beneficia essa pesquisa em diversos aspectos, uma vez que ambiciona conhecer a percepção dos acadêmicos do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a respeito da experiência sobre a prática docente com o uso de TDIC's e das mídias digitais, enquanto instrumentos pedagógicos durante o exercício dos bolsistas em uma escola da educação básica, durante a pandemia da COVID 19.

A fim de conhecer a faixa etária dos participantes, constatou-se que 90% dos entrevistados possuem entre 18 e 25 anos, 10% deles, idade entre 25 e 30. Quanto ao semestre que cursava assim que iniciaram os trabalhos como pibidiano, apurou-se que a maioria cursava o 3° e 4° semestre do curso, apenas dois deles cursavam o 5° e 6° período.

Quando perguntado aos bolsistas se já fizeram um curso magistério ou outra graduação relacionada à licenciatura, anterior à experiência, as respostas em sua maioria foram negativas, apenas uma delas possuía formação em magistério. Sobre as experiências de trabalho relacionada à licenciatura antes ser pibidiano, sete deles não experienciaram, três deles já haviam vivenciado a sala de aula de alguma forma.

Em relação ao papel tido pelo Pibid como experiência formativa, 80% consideram “muito relevante”, 20% julgaram “relevante”, em uma escala ordinal em que possuíam “Muito relevante”, “Relevante”, “Pouco relevante”, “Não muito relevante” e “Nem um pouco relevante” como opções de avaliação. Dentre os argumentos que justificaram a tal importância, alguns os participantes citam.

Com a minha participação no Pibid pude adquirir experiência na área da educação, visto que anteriormente só tinha contato na teoria. (P1,2023)

Foi de extrema importância, pois o Pibid foi a minha primeira experiência prática com a docência. Dessa forma, consigo atribuir ao pibid a experiência necessária para utilizar nos estágios supervisionados e obrigatórios da universidade. Ademais, foi o meio em que me possibilitou compreender que a docência era o que eu queria para minha vida profissional. (P2,2023)

O pibid foi importante porque consegui desenvolver oficinas pensando a realidade dos alunos daquela escola. Era o período pandêmico e muitos alunos estavam com defasagem, foi um momento de aprender se adaptar a novos contextos, e entender mais sobre o planejamento, sobre a realidade daquela escola, sobre práticas e metodologias e, principalmente, ter um olhar humano e amoroso para a prática docente. (P9,2023)

À vista disso, percebe-se que o programa tem sucesso ao cumprir com alguns dos objetivos previstos em seu edital, como o incentivo a formação docente superior para a educação básica, ambientar os licenciandos ao cotidiano escolar para oportunizar o envolvimento metodológico, tecnológico e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar para a superação de barreiras de ensino-aprendizagem, como no caso da pandemia da Covid-19 e associação de saberes teóricos com a prática conforme cita o edital nº 033/2020, publicado no Diário Oficial do estado no dia 12, de setembro, de 2020.

A respeito do objeto de estudo investigado neste trabalho, os recursos tecnológicos e midiáticos, foi indagado se consideram importante o papel prestado pelas TDIC's e mídias durante sua experiência como pibidiano durante a pandemia da Covid-19, todas as respostas foram positivas, dentre elas:

As TDIC's foram de extrema importância, visto que possibilitou um trabalho mais interativo e dinâmico com os alunos. (P5)

Sim, foram bem explorados os recursos tecnológicos durante às aulas, como nos trabalhos feitos pelos alunos e também no auxílio para fazer as atividades pedidas que foi uma grande mão na roda para os estudantes, até mesmo por não ter tido acesso com ambos aplicativos. (P7)

Sim, muito importante. As tecnologias foram os instrumentos que nos conectaram com os estudantes. Sem as tecnologias não seriam possível alcançá-los, tudo dependia de aplicativos, do meio digital. (P9)

Ainda sobre esse assunto, foi questionado quais Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) e mídias são possíveis de serem identificadas na experiência, todos informaram que usaram, pelo menos, dois ou mais. Nove (9), dos entrevistados, tiveram o *smartphones* como aliado, oito (8) deles, computador, seis (6) utilizaram redes sociais (*WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter...*) e Plataformas de Aprendizagem (*Canva, Google Classroom...*), sete, aplicativos de videoconferência (*Google Meet, Zoom, Microsoft Teams, Skype...*), cinco (5), fizeram uso de *podcasts*, quatro (4), *websites*, e dois deles usufruíram dos jogos educativos.

Sobre as mídias identificadas, apresentam-se da seguinte forma: oito (8), dos entrevistados usaram vídeos curtos e livros, cinco (5), tiveram livros eletrônicos e músicas como suporte, quatro (4) usaram jornal, *fôlderes*, revistas..., dois (2), televisão e uma (1) pessoa utilizou filmes.

Aliado a essas informações, torna-se importante apresentar as atividades pedagógicas desenvolvidas mediadas pelas ferramentas pelos ex-bolsistas:

leitura de livros digitais, músicas, filmes curtos, vídeos de músicas, música, poemas visuais, slides, formulário online das atividades, envio de atividades por meio de *whatsapp* e *email*. (P3)

As atividades Pedagógicas teve uma enorme variedades de recursos tecnológicos com uso do computadores exibindo os slides em alta definição, a amostra de textos precisos e claros, exibição de vídeos que ajudou na compressão do conteúdo e também um questionário para os alunos acerca do que eles aprenderam sobre o livro em estudo que foi sem dúvida um grande aliado para conceber resultados e mostrar com parcialidade a aprendizagem segmentada de cada um, gerando quantificação do processo de aprender por dinâmica textual! (P7)

Uma informação bastante relevante é a de que ao serem questionados sobre o grau de destreza que tiveram ao fazer uso desses recursos tecnológicos e midiáticos durante a realização trabalho como pibidiano, constatou-se que 60% dos participantes da pesquisa afirmaram terem sentido dificuldade, citando, por exemplo:

No início, não tinha muito conhecimento dessas ferramentas então precisei passar por um processo de adaptação e aprendizado. (P9)

Nem todos os alunos possuíam acesso à internet, ou aparelhos eletrônicos como smartphones ou computador. As vezes as aulas eram interrompidas por queda do sinal da Internet ou da operadora de celular. Tive dificuldades para utilizar as plataformas de aulas online. (P2)

Os outros 40% negaram terem sentido dificuldades. Por fim, quanto a pertinência da iniciação a docência associada ao uso dos aparatos em questão, 70% dos ex-bolsistas avalia a experiência no Pibid, com uso das TDIC's e mídias como ferramentas didáticas, no uso de diferentes linguagens como “muito relevante”, e 30% destes como “relevante”.

REFERÊNCIAS

BRASI. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2/2021**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Brasília, DF, 2021. Disponível. Acesso em: 26 set. 2023.

_____. MEC. PIBID – Apresentação Disponível em: XXXXXXXX Acesso em: 10 jun. 2024.

_____. CAPES. Portaria nº 36, de 23 de fevereiro de 2023, que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: [https://anec.org.br/wp-content/uploads/2023/02/PORTARIA CAPES Nº 36, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2023](https://anec.org.br/wp-content/uploads/2023/02/PORTARIA%20CAPES%20N%2036,%20DE%2023%20DE%20FEVEREIRO%20DE%202023.pdf). Acesso em; 10 jun. 2024.

_____. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**/ Luiz Antônio Marcuschi - 10. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

MEC/Inep e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_pesquisa_covid19_censo_escolar_2020.pdf Acesso em: 10 mai./ 2022.

RODRIGUES, A. S. .; MENDONÇA, D. F. C.; NOVAIS, E. da S. P. . O PIBID e a formação dos professores: uma política pública voltada para a melhoria da escola – a percepção dos egressos. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 155-183, 2021. DOI: 10.22481/poliges.v2i2.9083. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/poliges/article/view/9083>. Acesso em: 15 fev. 2023.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, A. C. de A.; QUADROS, C. I. de; MARTINS, J. A aprendizagem durante a pandemia: muito mais que pedras no caminho da educação superior. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 156-168, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v25i2p156-168. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/175321>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, v. 29, p. 19-22, 2004.

SOUSA, Caio Eder Santiago Lopes de. **Os multiletramentos como motivadores da prática de leitura em sala de aula** / Caio Eder Santiago Lopes de Sousa. - Fortaleza: SEDUC, 2019

WANDERLEY, Marta Maria Silva de Faria. **Estágio curricular na formação inicial de professores de letras: a teoria e a prática enquanto práxis**. In: Anais do Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas. Anais...Belém (PA) UFPA, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/clafpl/141081-Estagiocurricular-na-formacao-inicial-de-professores-de-letras--a-teoria-e-a-praticaenquanto-praxis-Acesso em: 01 abr. 2024>.